

Introdução

Paulo A. V. Borges¹

As térmitas constituem uma das pragas urbanas que mais prejuízos causam em todo o mundo. Após a sua detecção em Angra do Heroísmo, há cerca de seis anos (2000-2001), alguns dos habitantes desta cidade património mundial da UNESCO, notaram a ocorrência de estragos de grande dimensão em algumas habitações provocados pela denominada “formiga branca”. Particularmente activo foi o angrense Sr. Pedro Alberto Leal, que desencadeou um alerta geral, levando ao envolvimento de docentes da Universidade dos Açores e de um investigador da Universidade de Toronto (Prof. Timothy Myles) na tentativa de explicação do fenómeno.

Rapidamente, foi identificada a espécie como sendo *Cryptotermes brevis* e de imediato se transmitiu a ocorrência às entidades oficiais, que, inicialmente, não compreenderam a gravidade da situação para a ilha Terceira. Durante os anos de 2002-2003, o Sr. Pedro Leal desenvolveu vários esforços para que a sua habitação fosse visitada por jornalistas, responsáveis políticos e entomólogos da Universidade dos Açores (Departamento de Ciências Agrárias). Gradualmente, outros habitantes de Angra do Heroísmo foram verificando que possuíam igualmente o mesmo problema e o alerta surgiu, também, noutra cidade, Ponta Delgada, localizada na ilha de São Miguel, onde se começaram a assinalar os primeiros casos e o assunto se tornou igualmente público. Mais recentemente (2006), a existência desta espécie foi, também, confirmada na cidade da Horta e nalgumas localidades da ilha de Santa Maria (Maia e Santa Bárbara).

¹ Universidade dos Açores, Departamento de Ciências Agrárias, CITA-A, Terra-Chã, 9700-851 Angra do Heroísmo, Portugal;. *e-mail*: pborges@mail.angra.uac.pt.

A grande pressão dos habitantes da cidade de Angra do Heroísmo (património mundial) sobre o então presidente da câmara municipal, Dr. Sérgio Ávila, fez com que este aprovasse, em Agosto de 2003, um projecto entretanto proposto pela Universidade dos Açores (UA) para determinar o ponto da situação na cidade. Durante seis meses (Janeiro a Junho de 2004), foi desenvolvido um estudo coordenado pela UA para determinação da distribuição e da abundância de *C. brevis* nas habitações do concelho de Angra do Heroísmo. Os resultados deste estudo estão resumidos em dois relatórios (Borges *et al.* 2004, ver <http://www.museuangaheiroismo.org/termitas.php>; e Myles 2004, ver http://www.utoronto.ca/forest/termite/Doc%20files/Azores_REPORT.DOC), que contribuíram para descrever a real dimensão do problema.

Verificando-se que o grau de infestação nas cidades de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada era muito elevado, o Governo Regional dos Açores criou, em finais de 2004, um grupo de trabalho (Grupo de Missão para Estabelecer Um Programa de Combate às Térmitas nos Açores; Resolução Governamental n.º 131/2004, de 16 de Setembro), coordenado pelo Eng.º Carlos Fraga, do Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC), que incluiu elementos de várias entidades nas áreas da habitação e da gestão de pragas urbanas e agrícolas: Associação de Municípios dos Açores, direcções regionais da Ciência e Tecnologia, da Cultura, da Habitação e do Desenvolvimento Agrário, Universidade dos Açores (UA) e câmaras municipais de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta.

Em finais de 2004, foi produzido um documento com sugestões de estratégia a tomar pelo Governo Regional dos Açores, que constavam do seguinte:

- Formação de técnicos das câmaras municipais e de organismos governamentais para efectuarem vistorias de confirmação e de levantamento de danos;
- Campanha de sensibilização com recomendações de observação;
- Distribuição de ficha/inquérito;
- Declaração da existência de térmitas por parte dos proprietários;
- Vistorias complementares da responsabilidade dos técnicos camarários com avaliação de danos e aconselhamento técnico;
- Criação de um Gabinete de Coordenação e Gestão do Combate às Térmitas.

A formação de técnicos das câmaras municipais foi parcialmente executada, através de um curso de formação realizado, em inícios de 2005, pelo Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC), contribuindo para que algumas vistorias tenham já sido feitas por esses técnicos. No entanto, a criação de um Gabinete de Coordenação e Gestão do Combate às Térmitas não ocorreu.

Em alternativa, o Governo Regional dos Açores optou por:

- i) Conceder apoios financeiros aos proprietários com baixos recursos para poderem substituir estruturas muito danificadas;
- ii) Financiar o projecto de investigação [Combate e Gestão das Térmitas (Isoptera) em Habitações dos Açores com Ênfase na Ilha Terceira; Medida 2.2.1; REF M221/I/003/2005, financiado pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, Setembro de 2005 – Dezembro de 2006] para seleccionar e testar possíveis medidas de controlo do problema sob a coordenação da Universidade dos Açores (CITA-A). Os resultados deste projecto foram apresentados durante o *workshop* “Medidas para Gestão e Combate das Térmitas nos Açores” (Angra do Heroísmo, 1 de Dezembro de 2006; Ponta Delgada, 2 de Dezembro de 2006; Horta, 20 de Janeiro de 2007), financiado pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, e neles se baseia esta obra.

No que se refere à iniciativa privada, apenas duas empresas locais, sediadas na ilha de São Miguel, desenvolveram algum esforço para responder ao problema, utilizando a técnica da injeção com insecticidas generalistas.

Finalmente, parece que as entidades açorianas estão cientes da importância e da gravidade do problema. De facto, um dos desafios mais importantes da nossa geração consiste na prioridade que deve ser dada à gestão das térmitas nos Açores, por parte de cidadãos, empresas, investigadores e Governo Regional dos Açores.

Esta obra constitui, assim, uma contribuição para o conhecimento da biologia da espécie de térmita de madeira seca *C. brevis*, pretendendo, ainda, disponibilizar vários tipos de informação científica aplicada úteis para o público em geral, as empresas e os decisores políticos. No entanto, estamos cientes de que nos encontramos num estágio inicial de um processo, faltando criar muitos mecanismos para o desenvolvimento de uma relação equilibrada entre os quatro principais actores: pessoas afectadas, empresas, entidades oficiais e investigadores. Nesse sentido está a decorrer o projecto TERMIPAR (Medida M2.1.2/I/026/2006), financiado pela Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, 2007-2008, com o objectivo de:

- a) Detectar focos problemáticos no entendimento recíproco entre a ciência e a sociedade, implicando um esforço acrescido de descentração, no sentido de se procurar perceber as perspectivas das populações acerca desta infestação e as suas lógicas de actuação;
- b) Conceber dispositivos de comunicação orientados em função dos protagonistas da

comunicação em quem as pessoas confiam, dos veículos e estratégias de difusão que reconhecem e consomem e cuja mensagem se adequa, em formato e conteúdo, às necessidades de informação e às funções que o público lhe conceda;

- c) Ensaiar e regular, junto das populações-alvo, a implementação dos dispositivos construídos, por forma a promover a literacia do cidadão sobre as térmitas, a compreensão do seu papel na gestão e no combate a esta praga e a agilização da tomada de decisão na selecção de técnicas de tratamento eficazes.

Em nome da equipa de investigação que coordenou o projecto “Combate e Gestão das Térmitas (Isoptera) em Habitações dos Açores com Ênfase na Ilha Terceira” – David Horta Lopes, Ana Maria Ávila Simões e, eu próprio, Paulo A. V. Borges –, gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram para o seu sucesso, em particular: ao Sr. António Simões, que nos cedeu o espaço laboratorial no coração da cidade de Angra do Heroísmo; ao Sr. Pedro Alberto Leal, que nos cedeu grande quantidade de madeiras infestadas por térmitas e esteve sempre disponível nas várias incursões à sua habitação; às câmaras municipais de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta pela colaboração prestada; às várias empresas que conosco colaboraram (Pest-Kill, Pest-Control, Coprate, Paes Mamede, XT-2000); aos bolsiros de investigação Annabella Borges, Maria Ferreira, Orlando Guerreiro, Cristina Rodrigues e Matilde Lopes, pela dedicação prestada a este projecto; ao Prof. Timothy Myles (Universidade de Toronto), por se ter disponibilizado para trabalhar nos Açores durante cerca de quase quatro meses, coordenando e concebendo grande parte das experiências laboratoriais e enquadrando os bolsiros de investigação na difícil área do estudo da biologia e ecologia das térmitas; ao Prof. Rudolf H. Scheffrahn (Universidade da Florida) pela colaboração científica prestada; a Jeffrey K. Edwards (Dead Bug Edwards Termite Company) e Sean E. Brantley (Emory Brantley & Son Termite and Pest Control), pela disponibilidade demonstrada para colaborar conosco; ao CITA-A e ao Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, pela colaboração e o apoio prestados; à Fundação Gaspar Frutuoso, pela gestão financeira do projecto; à Direcção Regional da Ciência e Tecnologia, pelo apoio financeiro necessário à execução do projecto “Combate e Gestão das Térmitas (Isoptera) em Habitações dos Açores com Ênfase na Ilha Terceira” (Medida 2.2.1; REF. M221/I/003/2005), à apresentação do *workshop* “Medidas para Gestão e Combate das Térmitas nos Açores” (M.3.2.2/I/021/2006) e à publicação desta obra (Medida 3.2.3 – “Apoio à Edição de Publicações Científicas”, aprovado pelo Despacho Normativo nº 41/2005, de 7 de Julho 2007).